

---

CADERNOS

IMIGRAÇÃO

AEL

27

# IMIGRAÇÃO

v. 15, n. 27  
Segundo Semestre de 2009

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor: Fernando Costa

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Nádia Farage

Diretor associado: Sidney Chalhoub

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH

Diretor: Fernando Teixeira da Silva

*Cadernos AEL*

Conselho editorial

Ana Maria Camargo, Daniel Aarão Reis, Daniel James, Francisco Foot Hardman, Heloisa Liberalli Bellotto, John French, José Sérgio Leite Lopes, Lílíana Segnini, Luiz Mott, Manuel Correia de Andrade, Marco Aurélio Garcia, Maria Célia Paoli, Michael McDonald Hall, Michael Löwy, Paulo Sérgio Pinheiro, Regina Morel, Ricardo Coltro Antunes, Rudolf De Jung

Comissão editorial

Angela Maria Carneiro Araújo, Claudio Henrique de Moraes Batalha, Elaine Marques Zanatta, Luzia Margareth Rago, Marcelo Ridenti, Rachel Meneguello, Sergio Salome Silva, Sidney Chalhoub

Editores

Alvaro Bianchi e Fernando Teixeira da Silva

Organizador

Michael McDonald Hall

Equipe editorial

Preparação dos originais: Dainis Karepovs e Gláucia Fraccaro

Legendas e pesquisa de imagens: Maria Dutra de Lima

Editoração eletrônica e tratamento de imagens: Marilza Aparecida da Silva

Projeto gráfico original: Maria Cimélia Garcia

Ficha catalográfica: Neiva Gonçalves de Oliveira - CRB-8/6792

Impressão, capa e acabamento: Gráfica do IFCH/UNICAMP

Ilustração da capa

[Chegada dos imigrantes. São Paulo, s.d.]. BREVI notizie sulla colonizzazione e immigrazione nello stato de San Paolo. São Paulo: Typ. Espindola & C., 1911, p.6.

Realização: Arquivo Edgard Leuenroth

Publicação semestral/*Semestral publication*

Solicita-se permuta/*Exchange desired/Pédese canje/On demande échange*

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e foram revisados em conjunto com a equipe editorial e os organizadores.

Tiragem desta edição: 500 exemplares.

**CADERNOS AEL**

**IMIGRAÇÃO**

Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Arquivo Edgard Leuenroth

v. 15, n. 27  
Segundo Semestre de 2009

CADERNOS AEL  
v. 15, n. 27  
Segundo Semestre de 2009  
ISSN 1413-6597

Esta revista está indexada no *Ulrich's International Periodicals Directory*  
e no *Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas - CCN-IBICT*.

Ficha catalográfica elaborada no AEL

---

Cadernos AEL: Imigração. Campinas: UNICAMP/IFCH/  
AEL, v.15, n.27, 2009-

Semestral  
ISSN: 1413-6597

1. Imigração. 2. Imigrantes. 3. Migração.  
4. Trabalho. I. Arquivo Edgard Leuenroth. II. Título.  
325.1  
325.2

---

Endereço para correspondência/*Address for correspondence*

Arquivo Edgard Leuenroth  
*CADERNOS AEL*  
IFCH/UNICAMP  
Cidade Universitária Zeferino Vaz  
Barão Geraldo - Caixa Postal 6110  
13083-970 CAMPINAS - SP - BRASIL  
Fone: (19) 3521-1622 Fax: (19) 3521-7060

<http://www.ifch.unicamp.br/ael>

## Sumário

### APRESENTAÇÃO

*Michael Hall* 7

### ARTIGOS

Mercado de trabalho e conflitos étnicos em meio à escravidão:  
portugueses e africanos no Rio de Janeiro (1850-1870)

*Artur José Renda Vitorino* 11

De primos, cunhados e “anarquistas perigosos”: repressão  
a imigrantes italianos (São Paulo, 1893)

*Claudia Feierabend Baeta Leal* 63

Imigração, sindicalismo revolucionário e fascismo na  
trajetória do militante italiano Edmondo Rossoni

*Edilene Toledo* 119

A “lei de cotas” de 1934: controle de estrangeiros no Brasil

*Endrica Geraldo* 171

Um continente de imigrantes: transformações pós-coloniais  
no hemisfério ocidental

*José C. Moya* 213

A greve geral de 1917 em São Paulo e a imigração italiana:  
novas perspectivas

*Luigi Biondi* 259

Algumas manifestações do antiniponismo brasileiro  
(1934-1945)

*Priscila Nucci* 311

### RESENHAS

José C. MOYA. *Primos y extranjeros: la inmigración española en  
Buenos Aires, 1850-1930*. Tradução: María Teresa La Valle

*Liliana Lopes Sanjurjo* 351

Emilio FRANZINA. *A grande emigração: o êxodo dos italianos  
do Vêneto para o Brasil*. Tradução de Edilene Toledo e  
Luigi Biondi

*Melina Roberto Rovina* 357

Paulo FONTES. *Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores  
migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)*  
*Murilo Leal Pereira Neto*

363

## C Contents

EDITOR'S INTRODUCTION <i>Michael Hall</i>	7
ARTICLES	
Ethnic Market of Work and Conflicts in Way to the Slavery: Portuguese and African in Rio de Janeiro, 1850-1870 <i>Artur José Renda Vitorino</i>	11
On Cousins, In-Laws and "Dangerous Anarchists": Italian Immigrants and Political Repression in São Paulo, 1893 <i>Claudia Feierabend Baeta Leal</i>	63
Immigration, Revolutionary Sindicalism and Fascism in the Life of Italian Militant Edmondo Rossoni <i>Edilene Toledo</i>	119
The "Quotas Law" of 1934 and the control over foreign Workers in Brazil <i>Endrica Geraldo</i>	171
A Continent of Imigrants: Postcolonial Shifts in the Western Hemisphere <i>José C. Moya</i>	213
The São Paulo General Strike of 1917 and the Italian Immigration: New Perspective <i>Luigi Biondi</i>	259
Some Manifestations of the Anti-Japanese Ideology in Brazil (1934-1945) <i>Priscila Nucci</i>	311
REVIEWS	
José C. MOYA. <i>Primos y extranjeros: la inmigración española en Buenos Aires, 1850-1930</i> . Tradução: María Teresa La Valle <i>Liliana Lopes Sanjurjo</i>	357

Emilio FRANZINA. <i>A grande emigração: o êxodo dos italianos do Vêneto para o Brasil</i> . Tradução de Edilene Toledo e Luigi Biondi <i>Melina Roberto Rovina</i>	357
Paulo FONTES. <i>Um Nordeste em São Paulo: trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-1966)</i> <i>Murilo Leal Pereira Neto</i>	363



## A apresentação

Num aforismo famoso da historiografia norte-americana, Oscar Handlin, escrevendo nos anos 1940, comentou que, certa vez, pretendeu escrever a história da imigração nos Estados Unidos, mas acabou se dando conta de que os imigrantes *eram* a história dos Estados Unidos. Um comentário parecido não seria descabido no caso brasileiro e, certamente, nos últimos anos, a história da imigração no Brasil começou a receber a atenção crescente de pesquisadores nas universidades. De fato, em várias partes do mundo, os historiadores demoraram a reconhecer plenamente a extensão no tempo e no espaço desse fenômeno, assim como suas ligações com assuntos muito mais amplos.<sup>1</sup> Como os artigos neste volume demonstram, os historiadores que estudam o tema no Brasil compartilham muitas das preocupações de seus colegas especializados em outros países, ao tentarem entender as implicações desses movimentos de população, tanto para as vidas dos próprios migrantes quanto para os lugares de suas chegadas.

Ao mesmo tempo, a historiografia brasileira ainda não se interessou muito pelas experiências dos imigrantes antes da sua chegada no país, nem pelos efeitos da sua saída sobre os lugares de origem. Entretanto, é evidente que as vidas dos migrantes não começaram com o desembarque no Brasil, e que os contextos de classe, gênero e cultura regional nos locais de procedência dos imigrantes (entre outros elementos) ajudariam a compreender suas histórias subsequentes. Sem examinar em detalhe as estruturas

---

<sup>1</sup> Para um rápido levantamento de novas tendências, ver Christiane Harzig e Dirk Hoerder, com Donna Gabaccia, *What is immigration history?* (Cambridge: Polity Press, 2009). Os autores rompem com as tradições eurocênicas da historiografia e abandonam várias convenções acadêmicas, incluindo no seu livro, por exemplo, os 12 milhões de imigrantes involuntários transportados da África para as Américas, normalmente não considerados como parte da história da imigração.

sociais e familiares dos lugares de origem, por exemplo, não será fácil entender porque certas pessoas tomaram a decisão drástica de emigrar e como negociaram as conseqüências da sua decisão. Mesmo assim, o contexto global impôs limitações estreitas às opções dos imigrantes e seria arriscado não levar em conta o fato de a imigração ter sido, sobretudo, uma das formas de recrutamento num mercado internacional de trabalho.

Ao mesmo tempo, o caso de São Paulo apresenta várias especificidades que merecem investigação. Em primeiro lugar, a alta porcentagem dos imigrantes que vieram para trabalhar nas fazendas, com a passagem paga pelo governo estadual ou federal (quase três-quartos do total na década de 1890), coloca certas questões. É possível, por exemplo, que a passagem subsidiada tornasse a emigração factível para categorias pobres da população, que em outras circunstâncias não teriam acesso a esse recurso? Samuel Baily, por exemplo, argumenta que os italianos em São Paulo chegaram com menos recursos e um nível de qualificação mais baixo do que os italianos em Buenos Aires, o que explica para ele uma história menos bem sucedida.<sup>2</sup> Um argumento do mesmo tipo poderia ser feito em relação aos imigrantes espanhóis nas duas cidades.<sup>3</sup> Além do mais, alguns grupos que não vieram com a passagem subsidiada e não passaram pela experiência do trabalho nas fazendas — como os sírios e libaneses, os judeus de várias proveniências e os armênios — encontram-se, com seus descendentes, entre as mais bem sucedidas categorias de imigrantes na cidade. Na ausência de um corpo de pesquisas sistemáticas, poderíamos especular que as extensas redes familiares e transnacionais que caracterizavam esses grupos, redes muitas vezes responsáveis até pela decisão de quem deveria emigrar, tiveram um papel decisivo no sucesso notável desses grupos, cujas vindas não passaram pelo subsídio e pela agricultura.

---

<sup>2</sup> Samuel L. Baily, *Immigrants in the lands of promise: Italians in Buenos Aires and New York City, 1870 to 1914* (Ithaca: Cornell University Press, 1999) pp. 228-231.

<sup>3</sup> José Moya, *Cousins and strangers: Spanish immigrants in Buenos Aires, 1850-1930* (Berkeley: University of California Press, 1998). Em comparação com os sucessos em Buenos Aires relatados por Moya, os espanhóis em São Paulo ficaram conhecidos pelo seu domínio de um nicho econômico: o recolhimento de ferro velho.

Entretanto, este não é o lugar para propor uma extensa agenda de pesquisas futuras. Os artigos nesse número do *Cadernos AEL*, que tratam de uma ampla variedade de grupos e de questões, indicam a riqueza e a amplitude das pesquisas atuais na área da imigração. Resta continuar e estender os trabalhos já feitos, na esperança de produzir uma história à altura da grandeza e do heroísmo das vidas dos próprios imigrantes.

*Michael Hall*